

Apresentação Dossiê Jornalismo em Quadrinhos e Charge

Ivan Carlo Andrade de Oliveira

Rafael Senra Coelho

O encontro dos campos do jornalismo e dos quadrinhos, a despeito do que pode parecer, não é recente. Os primeiros exemplares de quadrinhos que conhecemos (considerando as controvérsias sobre várias histórias apontadas como pioneiras) nasceram em jornais. Isso contempla tanto o brasileiro Ângelo Agostini quanto o americano Richard Outcault, e chega até o suíço Rodolphe Topffer. Podemos dizer que o jornalismo de massa, também chamado de *penny press*, já integra os quadrinhos em seu meio pelo menos desde o século XIX. Ao longo do século XX, encontramos outras tangentes entre esses campos, como no caso dos quadrinhos underground dos anos 1960, de onde emergiram artistas como Joe Sacco e Art Spiegelman, que, décadas mais tarde, seriam apontados como os verdadeiros pioneiros desse subgênero do jornalismo em quadrinhos.

A consolidação dessa vertente, que envolve uma ampla aceitação não apenas da crítica especializada mas também dos leitores, mostra que é possível exercer, no formato das HQs, todos os elementos necessários para uma boa matéria jornalística. Do ponto de vista estético, notamos que a aceitação favorável de crítica e de público reverbera no fato de que várias obras do jornalismo em quadrinhos também tornaram-se verdadeiros clássicos do que poderíamos chamar de “cânone” da nona arte. Portanto, estamos lidando com um subgênero que atende não apenas as exigências do ofício jornalístico mas aos parâmetros do campo da arte.

No artigo *Na contramão do pensamento hegemônico: uma análise da obra Reportagens de Joe Sacco*, Renata de Paula dos Santos e Rozinaldo Antonio Miani analisam o álbum do quadrinista e jornalista norte-americano em sua contribuição para o Jornalismo em quadrinhos. Os autores defendem que obras como essa legitimam os quadrinhos como um meio para produção de reportagens com tanta credibilidade quanto uma reportagem puramente textual.

Antônio Aristides Corrêa Dutra e Paulo Debom fazem uma corajosa abordagem histórica do Jornalismo em quadrinhos e exploram as possibilidades dos quadrinhos não

ficcionais como antecessores do Jornalismo em Quadrinhos. O artigo exemplifica e analisa exemplos de Biografia, Relato Pessoal, Autoficção, Documentário, Palestra, Divulgação científica, Ensaio teórico, Trabalho acadêmico, Manual de instruções, Cartilha, Manual de instruções, entre outros.

No artigo *Jornalismo em quadrinhos e construção de memória: sobre Joe Sacco e credibilidade da narrativa sequencial*, Mauro César Silveira e Natália Huf analisam a obra de Sacco como construção de memória coletiva. O artigo também analisa a questão da subjetividade, objetividade e credibilidade do quadrinho como gênero jornalístico.

Por fim, acreditamos que nosso dossiê se propõe a somar forças no campo da recepção crítica e da análise, oferecendo aos leitores e pesquisadores panoramas mais aprofundados sobre esse interessante amálgama de mídias que é o Jornalismo em Quadrinhos.